



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CONFECÇÃO DE LÂMINAS DE REFERÊNCIA PARA IDENTIFICAÇÃO E TRIAGEM DE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO QUATERNÁRIO
Autor	NATHALIA MARTINS DE SOUZA SOARES
Orientador	MARIA ALEJANDRA GOMEZ PIVEL

CONFECÇÃO DE LÂMINAS DE REFERÊNCIA PARA IDENTIFICAÇÃO E TRIAGEM DE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS DO QUATERNÁRIO

Nathalia Martins de Souza Soares & María Alejandra Gómez Pivel

Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia,
Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Foraminíferos planctônicos são os microfósseis mais utilizados em reconstruções paleoceanográficas sendo possível inferir variações de paleotemperatura e paleossalinidade, através de mudanças da composição química das carapaças, tamanho das mesmas e a proporção entre as espécies ao longo do tempo. Mas o primeiro passo para a realização destas análises é a identificação correta das espécies. No entanto, a tarefa de identificação por vezes é dificultada pela significativa variabilidade morfológica intra-espécie e pelo fato dos guias de identificação se basearem em desenhos e fotografias de espécimes bem formados e característicos da média. Assim, torna-se necessário e importante que haja outras ferramentas que auxiliem pesquisadores iniciantes em seu treinamento. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo auxiliar futuros bolsistas na caracterização e classificação de foraminíferos planctônicos através da confecção de lâminas de referência. Para isto, estão sendo utilizadas amostras recentes coletadas na margem continental brasileira, das Bacias de Pelotas e de Foz do Amazonas, pertencentes ao acervo do Laboratório de Microfósseis Calcários. Após a triagem, os espécimes são colados em lâminas micropaleontológicas contendo quadrículas numeradas. Para a colagem dos foraminíferos nas lâminas, passa-se de uma a duas camadas de cola nas mesmas e aguarda-se sua secagem. Após, molha-se a ponta do pincel para fixar o foraminífero e ao encostar à lâmina, a cola se ativa. As células da quadrícula são utilizadas para exemplificar espécimes diferentes, podendo assim, utilizar duas ou até três células da quadrícula por espécie. Para a identificação dos foraminíferos, tanto o lado espiral, quanto o umbilical podem apresentar características diagnósticas a serem observadas e mesmo assim, estas podem não ser o suficiente. Nesse caso, pode-se usar uma terceira célula para observar a vista lateral em que a abertura fique bem exposta, como por exemplo, no caso da espécie *Globoconella inflata*. Com a finalização da lâmina, deve-se criar um guia, explicando o que há em cada célula, suas espécies e respectivas vistas. Além de contribuir no aprimoramento dos conhecimentos dos novos bolsistas como material de apoio, as lâminas poderão também ser utilizadas em aulas práticas de micropaleontologia.